1. **Introdução**

Nos últimos anos, a sociedade passa por severas mudanças, tanto físicas, quanto psicológicas. Estas mudanças são causadas principalmente por um fator determinante: o avanço da tecnologia. Diante disso, a ciência segue avançando da mesma forma que a tecnologia. Porém, o grande dilema que envolve o avanço científico-tecnológico é tornar a ciência acessível a todos, sejam elas cientistas ou não.

1. **Objetivos**

Neste artigo, o objetivo é de comprovar e analisar como escrever ciência de maneira complexa prejudica na difusão da informação, além de julgar se tratar deste tema é pertinente ou não. Com isso, também serão propostas soluções para o problema, demonstrando autores que já fazem ciência com a linguagem através de exemplos do dia a dia.

1. **Justificativa**

Devido a utilização de vocabulários que não sejam cotidianos e a grande quantidade de informação numéricas que são passadas em trabalhos do ramo, muitos dos trabalhos não são acessíveis a leigos, tornando a ciência, segundo Bruno Latour em seu livro “**Ciência e Ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora”** denomina, uma “Caixa Preta”.

“A expressão *caixa-preta* é usada em cibernética sempre que uma máquina ou um conjunto de comandos se revela complexo demais. Em seu lugar, é desenhada uma caixinha preta, a respeito da qual não é preciso saber nada, senão o que nela entra e o que dela sai” (Latour, 2000). Dessa explicação, podemos supor que a ciência se tornar uma caixa-preta é torna-la um dogma, isto é, não a explicar através da razão. Isto ocorre, pois ao tratar projetos científicos com linguagens difíceis tornamos a comprovação para os não cientistas apenas empiricamente e não racionalmente.

1. **Referencial teórico**

Para comprovar que é possível fazer ciência através de linguagem simples, temos exemplos na literatura já publicada. Rubem Alves, em seu livro **“Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras”,** quando, no início de sua obra, pergunta ao leitor sobre qual a visão que lhe vem à cabeça quando é citada a palavra ciência, cita: “As imagens mais comuns são as seguintes: (...) Alguém que fala com autoridade, que sabe sobre o que está falando, a quem os outros devem ouvir e ... obedecer” (Alves, 1981). Nas palavras do professor Sérgio, da disciplina Grandes Desafios da Engenharia na instituição Insper de ensino: “Sua vó tem de ser capaz de ler o seu artigo e entender o que você fez”.

1. **Metodologia**

Portanto, através do fato de que Rubem Alves faz ciência de forma que qualquer um que leia seu texto entenda. Também considerando que o tema é de grande importância e amplamente discutido na sociedade, fato comprovado através das citações de Bruno Latour, escritor de grande relevância na literatura e na citação do professor Sérgio, que tem nada menos o papel de ajudar na formação de novos cientistas, o artigo comprova que a ciência e a tecnologia podem sim serem inseridas de maneira menos complexa e acessível.

1. **Análise/Resultados**

Dos trechos e referências apresentados, podemos claramente observar o conceito que havia sido citado por Bruno Latour, porém, nas palavras de outros autores, o que comprova que a ciência realmente utiliza uma linguagem que é somente acessível aos cientistas.

E, ainda com relação ao livro Filosofia da Ciência de Rubem Alves, quando analisada por inteiro, pode servir de ótimo exemplo para uma ciência feita com linguagem simples e sugestiva. Além disso, Rubem Alves, de forma inovadora, faz ciência de forma a instigar o leitor, deixando suas páginas cada vez mais interessantes, e, o mais importante, entendíveis.

Desta forma, através das ideias de Bruno Latour e de Rubem Alves, a ciência apresenta uma linguagem pouco acessível, o que dificulta na globalização e na difusão da informação.

1. **Considerações finais**

Neste artigo, foi tratada a dificuldade que os cientistas têm em divulgar seus trabalhos de forma objetiva e acessível a todos. Formulada a hipótese de que ao apresentarmos a ciência de maneira complexa, técnica, tornamos a difusão da informação e da tecnologia difícil para aqueles que não a compreendem. Com isso, pode-se concluir que esta deficiência prejudica aqueles que não detém o conhecimento da linguagem técnica, fazendo com que o avanço tecnológico não os atinja completamente.

Portanto, cientistas poderiam divulgar seus trabalhos científicos no modelo em que Rubem Alves, no livro citado no artigo, a faz. Com isso, a tecnologia e a ciência cumpririam o seu papel de apresentar soluções para os problemas do dia a dia. Também é necessário que se derrube o estereótipo de que cientistas são donos da razão e falam através de palavras difíceis.

1. **Referências Bibliográficas**

LATOUR, Bruno. Ciência e ação: Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. Editora Unesp.

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. Editora Brasiliense.